

## **Compreendendo as Práticas de Compartilhamento de Notícias Falsas no Curso da Pandemia de Covid-19**

**Orientador:** Cláudio Fortes Garcia Lorenzo

**Alunas:** Mayra Thainara da Silva Oliveira, Maria Eduarda Viana Cardoso e Juliana Santos Moreno

Uma das transformações sociopolíticas mais negativas dos últimos anos no Brasil tem sido um claro e marcante avanço do obscurantismo, através sobretudo do uso político, por meio de redes sociais virtuais, de uma intencional relativização radical da verdade e do conhecimento. Esse fenômeno, no qual a opinião pública passa a ser modelada por apelos emotivos e crenças individuais ou de grupos – e não por elementos objetivos, como fatos, evidências ou argumentos fundamentados –, tem sido mais recentemente conceituado como pós-verdade; seus exemplos mais corriqueiros são a expansão do terraplanismo e do criacionismo e a multiplicação de fake news com pano de fundo religioso, moral ou político.

Esse fenômeno tem sido possível em parte pelo fato de que a formação escolar, e mesmo a universitária, tem caminhado para um tecnicismo que impede a apreensão pelos alunos de algumas noções básicas de teoria do conhecimento, tais como: critérios de aceitabilidade de um enunciado como verdadeiro; noções sobre evidência; parâmetros de cientificidade e seus limites; o lugar da crença no saber; a distinção entre racionalidade científica e racionalidade religiosa, entre outros.

Dessa forma, o saber produzido pela filosofia e pela ciência no que se refere às próprias condições e legitimações do conhecimento – mesmo no que se refere às suas noções mais simples – fica isolado em uma dimensão também puramente técnica, a ser elaborado e difundido unicamente no âmbito acadêmico e completamente dissociado da vida cotidiana. O resultado disso é que não só pessoas com graus muito baixos de instrução, mas mesmo aquelas que alcançaram o nível médio ou superior, tornam-se vulneráveis aos efeitos do chamado fenômeno da pós-verdade.

Mesquita et al. (2020) têm arguido que, para além dos usos políticos e ideológicos, as fake news podem induzir a erros de grande risco, lesar pessoas e organizações, ou ainda ser usadas para obter lucros ilegítimos com alimentos, suplementos ou tratamentos.

Em um momento como este, em que a pandemia do Covid-19 se apresenta como um dos maiores desafios históricos recentes da humanidade, a dificuldade de diferir a verdade do erro e da mentira – ou de sua versão mais elaborada, a falácia – traz consequências negativas muito graves, tanto para a proteção individual

quanto para a adesão social e a reivindicação por medidas sanitárias, econômicas e políticas consideradas como as mais corretas para o enfrentamento da crise.

Kanekar e Thombe (2019) identificam seis tipos principais de fake news: erros e lacunas em processos editoriais; rumores que se transformam em notícias; teorias da conspiração; sátiras interpretadas como verdades; declarações falsas com objetivos ideológicos ou de lucro com medicamentos e procedimentos; e aqueles que consideram mais perigosos e difíceis de rebater, que são relatórios ou interpretações enganosas, mas não baseadas em dados falsos.

Ghebreyesus, diretor geral da OMS, citado por Zarocostas (2020), afirmou que, além da pandemia, era preciso lutar contra a “infodemia”, a multiplicação da circulação de informações e de desinformações, devido ao próprio estresse que o problema gera.

Pasquim et al. (2020) preocupam-se com o fato de que a banalização das informações produzidas pelas fake news reforça posições que defendem a intangibilidade da compreensão do real, o que acaba num processo social de equiparação do saber científico à convicção pessoal, promovendo-se o subjetivismo e a irracionalidade.

Daí a necessidade de explorar a literatura produzida pelo fenômeno, conhecer as expressões discursivas desses falseamentos e os perfis dos indivíduos que produzem e/ou compartilham esse tipo de mensagem.

Objetiva-se realizar uma revisão de literatura sobre o compartilhamento de informações falsas no campo da saúde, os perfis de quem as compartilha e os conteúdos das informações falsas. Os objetivos específicos são: (1) realizar uma revisão integrativa sobre fake news no campo da saúde; (2) analisar o conteúdo das informações sobre a pandemia que foram verificadas pelas agências de *fact checking*; (3) analisar as publicações feitas pelo presidente da república sobre a saúde durante a pandemia, em redes sociais pré-definidas, e apontar o conteúdo de erro, mentira ou falácia, bem como, quando possível, sua vinculação ideológica, moral ou religiosa.

### *Metodologia*

A metodologia estará apoiada em três procedimentos:

Revisão integrativa da literatura sobre a criação e difusão de fake news no campo da saúde. A busca bibliográfica será realizada nas bases de dados LILACS, BVS, ProQuest, Scielo, Scielo Saúde Pública, PubMed, EMBASE; serão utilizados os descritores validados pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

Estudo dos perfis usados nas redes pelos disseminadores de fake news. Proceder-se-á à análise das publicações feitas pelo presidente da república sobre a saúde durante a pandemia, em redes sociais pré-definidas, apontando-se o conteúdo de erro, mentira ou falácia, bem como, quando possível, sua vinculação ideológica, moral ou religiosa.

Estudo dos conteúdos dos discursos nas notícias falsas e das informações sobre a pandemia que foram verificadas pelas agências de *fact checking*. Os discursos serão analisados pelo método de Bardin.

### Referências

KANEKAR, A. S.; THOMBRE, A. Fake Medical News: Avoiding Pitfalls and Perils. *Fam. Med. Community. Heal.*, v. 7, n. 4, p. 1-4, 2019.

LLORENTE, J. A. O fenômeno da pós-verdade: realidade *versus* percepção. *Uno – desenvolvendo ideias*, n. 27, p. 8-9, 2017. Disponível em: <[https://www.revistauno.com.br/wpcontent/uploads/2017/03/170324\\_UNO\\_27\\_BR.pdf](https://www.revistauno.com.br/wpcontent/uploads/2017/03/170324_UNO_27_BR.pdf)>.

MESQUISA, T.; OLIVEIRA, A.; SEIXAS, F.; PAES, A. Infodemia, Fake News and Medicine: Science and the Quest for Truth [Editorial]. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/202/397>>.

MOSER, P. et al. A teoria do conhecimento: uma introdução temática. Trad. M. Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PASQUIM, H.; OLIVEIRA, M.; SOARES, C. Fake news sobre drogas: pós-verdade e desinformação. *Saúde Soc.*, v. 29, n. 2, e190342, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2020.v29n2/e190342/pt>>. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190342>.

ZAROCOSTAS, J. How to Fight an Infodemic. *Lancet*, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.